

# A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (S. to. Agostinho)

BRASIL

## A FEDERAÇÃO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

EXPEDIENTE

A Federação será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000 Pagamento adiantado

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XVI, V. 25-26

N'aquelle tempo (1), disse Jesus a seus discipulos: Haverá prodigios no sol, na lua e nas estrellas; e na terra estarão os povos consternados, pela perturbação que ha-de causar o ruído confuso do mar e das ondas. Seccarão os homens de terror na espectação de tudo o que deve succeder no universo inteiro, pois serão abaladas as virtudes dos céos (2). Então verá o Filho do homem (3) que virá n'uma nuvem com grande poder e magestade. Ora quando começarem a succeder estas cousas, levantarai a cabeça, e olhai para o alto (4), porque se aproxima o vosso livramento. Propoz-lhe depois esta comparação: Vede, lhes disse, a figueira e as outras arvores; quando começam a arrebentar, reconheceis que está proximo o verão. Do mesmo modo, assim que virdes succeder estas cousas, sabedi que está proximo o reino de Deus (5).

Digo-vos em verdade que esta geração (6) não acabará sem que tudo isto se realice. O céu e a terra passarão (7), mas não passarão (8) as minhas palavras. Tende pois cuidado convosco, para que os vossos corações não se façam pesados com o excesso das viandas e do vinho, com o estorvo dos negocios d'esta vida (9), e para que aquelle dia não venha de subito suprehender-vos: pois envolverá como n'uma néde todos os que habitam a superficie da terra. Velai pois e orai incessantemente, a fim de serdes julgados dignos de evitar todos os males que hão de succeder, e de apparecer com confiança ante o Filho do homem.

### REFLEXÕES PRATICAS

Para nos fazer entrar nas disposições requeridas para celebrar dignamente a primeira vinda de Jesus Christo, e nos levar eficazmente a renunciar ao peccado e abraçar a penitencia, é que a Igreja, no Evangelho d'este dia, nos recorda a ultima vinda d'aquelle grande Deus, nosso Salvador. Esta ultima vinda terá lugar no fim dos seculos: quão differente será da primeira! Na sua primeira vinda, veio Jesus Christo em estado de humilhação, pobreza e aniquilação; na sua ultima vinda, ha-ve vir com todo o esplendor da sua gloria e de todo o apparato de seu poder supremo. Na sua primeira vinda, foi Jesus Christo deitado n'uma manjedoura; na sua ultima vinda, será levado sobre as nuvens do céu. A primeira vinda de Jesus Christo foi de misericórdia: Jesus Christo veio como salvador; a ultima vinda de Jesus Christo será de justiça: virá como juiz. Jesus Christo veio para operar a redempção de todos; virá para sentenciar cada qual segundo as suas obras. Nós não fomos testemunhas da primeira vinda de Jesus Christo: mas estaremos presentes á ultima. Então havendo todos os homens sahido do sepulchro, virão os anjos e separarão os justos do meio dos justos; os justos serão postos á direita do supremo rei, e os maus, á sua esquerda. De que lado serão postos no esse dia, não formidável? Então o rei dirá aos que estiverem á sua direita: Vinde, vós, que fostes beneditos de meu Pai, possuir o reino que vos foi preparado desde o principio do mundo. Dirá depois aos que estiverem á sua esquerda: Malditos, para o fogo eterno! — D'estas duas sentenças, qual será a nossa? — Queremos ser, no grande dia das justicias, postos á direita do supremo juiz? Queremos ouvir lhe dizer-nos: Vinde, vós, que fostes beneditos de meu Pai possuir o reino que vos foi preparado desde o principio do mundo? Queremos fatalmente ver com jubilo a ultima vinda de Jesus Christo? Não inutilizemos a nosso respeito os merecimentos da primeira: esforcemo-nos por merecer nesta vida mortal, essa outra vida espiritual, que o proprio Senhor nos fez tambem conhecer, dizendo aos seus Apostolos: Se algum me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a elle, faremos nelle nossa habitação (10). Tenhamos d'ora avante os corações promptos a obedecer-lhe: applicuemo-nos unicamente ao seu serviço. Então elle fará as suas delicias de estar conosco; habitará em nós, e nós habitaremos n'elle; podemos esperar, com humilde confiança, que esta união intima, começada pela sua graça na terra, será por esta mesma graça consummada no céu.

1 «Naquelle tempo»: estas palavras, pelas quaes começa a Igreja quasi todos os Evangelhos do anno, significam a mesma cousa que *um dia, out'ora*. Ponho tempo antes da Paixão, foi que Jesus Christo dirigiu aos discipulos as palavras referidas no Evangelho deste dia, que annunciam os signaes precursores do juizo final.

2 «Serão abaladas as virtudes dos céos»: isto é, os astros e os grandes corpos celestes estarão numa especie de desorlem e confusão.

3 «O Filho do homem»: Jesus Christo, Filho de Deus, chamava-se muitas vezes *Filho do homem*, por humilde; e era verdadeiramente o Filho do homem no sentido de que se havia revestido da natureza humana.

4 «Olhai para o alto», para contemplardes a celeste morada onde ides em breva ser recebidos.

5 Por «o reino de Deus» deve-se entender aqui o juizo final, que ha-de abrir aos escolhidos as portas do reino dos céos.

6 «Esta geração», quer dizer o mundo, o genero humano, todos os homens, os quaes não fazem mais que um povo e uma familia.

7 «Passarão», serão destruidos, consumidos pelo fogo; então haverá novo céu e nova terra. (Isaias, LXV, 17).

8 «Não passarão», não deixarão de se realizar.

9 As paixões e os negocios são as causas geraes da reprovação dos homens: as paixões geram o peccado, e os negocios fazem abortar os projectos de conversão.

10 Joann. xiv.

Em 1908 havia nos Estados Unidos, já catechizados, 300.545 bugres, dos quaes 70 mil eram protestantes, e 106 mil catholicos. Nos Estados Unidos ha para os filhos dos indios catechizados 20 escolas profissionais, 231 escolas primarias e 37 pensionatos. A população escolar de sangue indigena subia a 10.479 creanças por occasião do ultimo recenseamento, o de 31 de dezembro de 1910.

Das escolas e collegios acima citados, 109 pertencem á obra do catholicismo.

Superioridade da Religião Catholica

A religião é a relação do homem para com Deus. E, em nenhuma das innumeras seitas acatholicas, encontramos tão perfeita harmonia, tão sensatas relações, tão bellos primores, como seja na religião inspirada de Christo: porquanto é a religião do dever. Jesus Christo quando instituiu seus preceitos, tratou principalmente dos deveres.

Campridos em absoluto os deveres ficam offuscados todos os direitos os quaes surgem quando aquelles não são rigorosamente executados. «A essencia da religião é o fim cumprimento dos deveres.»

Uma das provas mais eloquentes da superioridade da Religião Catholica, é a seguinte:

Muitos homens durante a vida, «na época em que a actividade do organismo e o esplendor da mocidade se associam ás mais nobres aspirações do genero humano», só falam mal da Religião Catholica, dos mais nobres primores do Christianismo, dos ministros de Christo; procuram inculcar a ir de encontro á razão; querem pol-a em um nivel muito haixo ao de outras religiões, que nem, talvez, as estudaram.

Mas, no momento em que a hypocrisia se despe e a realidade se manifesta crystalina, — na hora da morte, quando já perderam todas as esperanças deste mundo fallaz, ah! neste momento, eu desafio o incredulo, desafio áquelle que antes desprezava — a Religião da Cruz, porque são os primeiros a bradar: — Venha o sacerdote, quero receber o grande sacramento da penitencia, porque desejo morrer na sublime e consoladora — Religião Catholica, Apostolica, Romana, unica que pode trazer o balsamo reparador para minha consciencia.

A igreja do convento das Francezinhas, de Lisboa, foi roubada pelo governo que vendeu em leilão todos os objectos de algum valor, mas por um preço irrisorio, porque os compradores honestos se arredaram ao saber que estavam presentes no leilão os maçons carbonarios.

Uma rica imagem de Nossa Senhora dos Passos foi vendida por 2\$5000 rs.

Fructos da perseguição religiosa

Os monges da grande Chartreuse construíram antigamente e mantinham a sua custa um grande hospital. Quando elles foram expulsos pelo governo francez, o hospital foi declarado propriedade do departamento de Isère. Este porém não dispõe de recursos para mantel-o. Dirigiu-se pois aos liquidadores de Chartreuse; estes porém recusaram-se de auxiliar o hospital. O ministro Briand decidiu então que o saldo da liquidação seria cedido para aquelle fim: mas verificou-se que a liquidação longe de dar saldo, dá deficit. Então alguns deputados pediram auxilio ao governo que concedeu a quantia de quinhentos mil francos. Mas não basta, pois o hospital tem lugar para oito mil enfermos; affim de mantel-o deve agora o departamento arranjar annualmente dous milhões. E o povo de Isère que antes não pagava nada pelo hospital, pode agradecer á politica anti-religiosa do governo os novos encargos. Além disto não é segredo que a Chartreuse, no tempo dos frades era uma fonte de riqueza para toda a região, vae sob a actual administração do governo de mal a peor e acabará por quebrar dentro de poucos annos.

Os frades cartuchos, entretanto estabeleceram-se na Hespanha e apesar de expulsos de sua propriedade na França, continuam a pagar pensões a seus antigos operarios que atingiram certa idade no serviço da Chartreuse.

Exemplo fructivo dos fructos benéficos do anticlericalismo do governo e dos prejuizos que trazem ao povo as riquezas das Ordens religiosas!

Convocado pelo Santo Padre realison se em Roma um consilio de Arcebispos e Bispos

armenios que foram tratar das necessidades e dos interesses religiosos dos catholicos armenios. No ultimo dia do consilio realison-se a saagração de nove Bispos armenios que o Santo Padre nomeara para aprouver mais a união e boa administração daquella parte da Igreja.

### NÃO BASTA!

Não basta dizer á vosso filho: «Faça tuas orações, vai á missa, sê bom christão.» A palavra será sem effeito, se não for acompanhada pelo exemplo. É preciso fazer o que aconselham aos outros.

Não basta dizer: «Eu sou Catholico». Pois N. S. Jesus Christo disse: «aquelles que dizem somente: Senhor, Senhor! não entrarão no reino dos Ceus, mas sim, os que fazem a vontade de meu Pae.

É preciso praticar a Religião.

Não basta dizer «Eu me confessarei para morrer»: pois não sabeis se tereis o tempo e possibilidade de fazel o. A morte vem como um ladrão, sem prevenir a ninguém.

É preciso preparar se a morrer durante a vida, servindo a Deus como apraz-lhe ser servido.

Não basta dizer: «Não ha inferno, não ha eternidade!» pois as negações humanas não mudarão um til do que Deus estabeleceu e revelou ao homem.

O que importa é salvar sua alma.

A Inglaterra votou lo para a igreja

Segundo as ultimas estatisticas inglezas, nota-se em todo esse peiz um admiravel sentimento religioso, que consiste em voltarem os acatholicos á Igreja catholica, abjurando as suas seitas religiosas, ás quaes pertencia até então. Todos os annos, quinze ou vinte mil pessoas tornam se catholicas, e isto não das classes pobres, mas pelo contrario, das camadas mais elevadas e aristocraticas e da mais alta fidalguia, até um grande numero de pregadores de varias seitas religiosas, abandonam o seu ministerio de culto e com elle um bom ordenado, para se tornarem catholicos, sem esperar nem um proveito material.

Nos ultimos cinco annos voltaram á Igreja catholica 618 pregaçãoes dos quaes pertenciam á igreja anglicana 572, á igreja escoceza 22, á igreja irlandeza 22 e a varias outras seitas 12. No mesmo espaço de tempo, voltaram á Igreja catholica 2.000 pessoas, assim distribuidas: á mais alta nobreza 82, pessoas nobres 732, dignatarios 63, officiaes 369 e mais de 1.000 academicos. Destes conversos consagraram-se ao estado sacerdotal 612 e 100 entraram na Companhia de Jesus. Além disto, 1.500 igrejas ou communidades religiosas adoptaram o culto ritualistico, muito semelhante ás ceremonias da Igreja catholica: assim já deram um passo para voltarem á Igreja Mãe.

A que devemos pois, attribuir tantas conversões ao catholicismo na Inglaterra? Em primeiro lugar á graça divina que chama a todos á verdadeira religião, á verdadeira fé. Mas achamos no character inglez duas qualidades altamente nobres que o fazem achar a verdade; é o seu bom senso, sem teima e o seu espirito prescrutador. O inglez examina tudo o que vê para conhecer, e isto não sómente no material, mas tambem no espiritual, na religião. Elle estuda sua religião, quer saber quem a fundou, quaes os argumentos para provar sua divindade. Examinando, acha que antes de Henrique VIII toda a Inglaterra era catholica. Pergunta elle: quem mudou a religião catholica? A historia responde: Henrique VIII. Com auctoridade de quem? De

ninguem. Porque mudou? Para se entregar ao adultério, á libertinagem. Estas respostas abalam a consciencia e o bom senso do inglez.

Nenhum theologo ou pregador, si conhece a historia, pode dar-lhe uma outra resposta. Ou elle tem que calar se, ou então dizer: Henrique VIII fez uma nova religião por motivos libidinosos, só para poder repudiar sua legitima esposa e juntar-se com outra, para a qual nutria, ha tempo, uma illicita e criminoza paixão. O inglez depois que estudou e examinou sua religião e não acha n'ella fundamento nenhum, examina a religião catholica. Nella elle acha a legitima successão dos successores de S. Pedro, dos S. S. Pontifices. Começando do actual e remontando até S. Pedro mesmo. Na religião catholica acha muitos Santos que espantaram o mundo com os seus milagres. Nas outras seitas falta a successão dos apóstolos, a unidade da fé, taltam os milagres, a santidade, emfim taltam tudo que prova a divindade da religião. Depois de convencido da falsidade de sua religião, o inglez rende-se á verdade custe o que custar. Não ha sacrificios que elle não faça para ser membro da verdadeira religião.

Os pregaçãoes em geral têm um optimo ordenado no seu ministerio, abandonam-o, sujeitam se a grandes beneficios para sustentarem suas familias, mas tornam-se catholicos. Para elles acima de tudo está a religião. Comparando a Inglaterra com a Alemanha, notamos no terreno religioso uma differença como entre o dia e a noite. Na Alemanha está minando o atheismo, o racionalismo, emquanto na Inglaterra o christianismo cresce de dia em dia. Na Alemanha as conversões a religião catholica são muito poucas ou quasi insignificantes, com os casamentos mixtos centenas e centenas de familias perdem a fé catholica. A maior parte dos pregaçãoes são racionalistas, para elles a Biblia é um livro qualquer, sem nenhuma inspiração divina. N. S. Jesus Christo é considerado como um grande philosopho d'aquelle tempo; hoje no seculo das luzes elle passaria de-percebido; não se lhe attribue porém divindade nenhuma. Pois sendo esta doutrina ensinada nas universidades, não é de admirar, quando tambem entre os catholicos se faz sentir esta doença contagiosa. O resultado d'estas idéas rebeldes é o modernismo que o S. S. Pontifice teve que fulminar e anathematizar para não infeccionar a Santa Igreja de N. S. Jesus Christo. Oxalá que todos imitassem os nobres e briosos inglezes, que voltam em massa á religião dos seus antepassados, que foi sempre a religião catholica, unica verdadeira a qual todos deviam voltar, visto que d'ella fugiram.

P. T. D.

SUPREMO REMÉDIO

A sociedade actual está minada de elementos deletorios que preparam sua dissolução infiltrando-se nas differentes camadas sociaes que debatem numa contradição universal á procura do unico e supremo remedio.

E e este só pode ser encontrado nos compendios da doutrina christã.

«Tão certo, escreve *A Palavra*, que o catecismo catholico é hoje como foi e será sempre, o unico e supremo remedio, porque contem principios e documentos de vida para todos os tempos, povos e condições; elle é freio de todos os vicios, remedio de todos os males, regra de todos os deveres, apoio de todos os direitos legitimos, elle só rectifica as idéas extraviadas, promove os verdadeiros interesses dos povos, refreia os impectos de rebelião e da anarchia, porque o catecismo é o escudo onde resvalam as seitas perfurantes do crime, da perfidia e da crueldade; sem

elle nenhuma educação pode ser solidamente massiça, porque elle é a força que destróe as vis paixões, é a sciencia dos deveres pondo o homem em equilibrio estavel com a sociedade, é a moral dos deveres religiosos mostrando-nos os laços de amor que unem a terra com o céu e que chamamos religião.

Grande bem produzem aquelles que desempenham a missão sublime e civilisadora de Catechistas dos povos.

## O professor de historia

Dario Velloso e Mons. Alberto

Aquelle nome, em 1905, tornou-se tristemente celebre pela terrivel sova que levou quando, endeusando Voltaire, o rev. P. Desiderio Deschand, com logica e conhecimentos superiores, lhe demonstrou a falsidade das afirmações. A polemica prolongada destruiu de vez o ninho de saber historico e argumentação logica que até então, talvez, alguns atribuíam ao sr. Dario Velloso.

Os annos correram. S. S. sentiu necessidade de se fazer falado, e eis que surge no «Diario da Tarde» de Curitiba de 6 de Novembro, a convidar o dd. sr. Bispo de Ribeirão Preto, Monsenhor Alberto José Gonçalves, a declarar em publico, como e em que lhe devia a cathedra que tirou por concurso em Abril de 1899, depois de havel-a regida interinamente em 1898.

Pois bem; lemos as tres publicações do sr. Dario, de 6, 8 e 10 de Novembro, e as duas de Monsenhor Alberto de 7 e 9 do mesmo mez. Não ha quem não veja immediatamente a differença de linguagem: O sr. Dario se apresenta com numerosos insultos, offensas calumnias que chega a estender a toda-a classe sacerdotal; Monsenhor Alberto restringe-se a afirmações positivas sem jamais proferir uma palavra que offenda. E o velho axioma?... Quem sente faltarem lhe argumentos, recorre aos insultos!...

Mons. Alberto afirma positivamente, sob palavra de honra, que o finado sr. Cyro Velloso viera em companhia de seu filho, o sr. Dario, solicitar sua intervenção junto do Governador no sentido de ser nomeado para a vaga que se iria dar, o dito sr. Dario. Mons. Alberto prometeu enviar todo o esforço nesse sentido e foi procurar o sr. Governador, de quem obteve a promessa de nomear em tempo opportuno. O Governador, mais tarde, aborreceu-se devido a uma allusão desrespeitosa ou injusta feita pelo sr. Dario às autoridades federaes e estaduais, mas a novo pedido de Mons. Alberto, concedeu a nomeação e este levando o documento ao sr. Dario, offereceu-lhe seus livros para se preparar afim de fazer mais tarde o concurso. O sr. Luiz F. França confirma a narração destes factos.

E o sr. Dario que por nada quer dever a um padre tão grade favor de que resultou sua posição social?... Nega tudo ou quasi tudo! Nega redondamente ter ido com o pae pedir que Mons. Alberto se interessasse por elle; nega que lhe deve qualquer cousa!... e recorre a insultos. Tem para Mons. Alberto que se queixa ter o sr. Dario transmitido «aos seus discipulos o ensino de uma historia malevolamente falseada por inimigos rancorosos incutindo-lhe toda espécie de prevenções contra a Igreja e seus ministros», estas palavras:

«Eis porque (pelo ensino anti catholico) — S. R. inventa, não se peja de architectar falsidades, procurando mintar o caracter do professor, alientando a confiança que devem inspirar seus ensinamentos. D'ahi esse trabalho de sapa, de anno talvez, mas que se vae esboçando á proporção que o Monseñor mergulha na gateria tetrica. Desafio S. R. a que prove (mas prove: *Res non verba!*) sejam erroneas as lições de historia dadas no Gymnasio e escola Normal.»

Coitado do sr. Dario! Mal lhe sararam as costas das vergastadas tremendas que levou na polemica sobre Voltaire, e já grita por novas lições! Isto só mesmo em Curitiba onde não ha nenhum jornal catholico em portuguez que lhe possa contestar as falsidades transmitidas aos alumnos e os erros apregoados em publico. Em qualquer outro lugar do Brasil o sr. Dario seria impossivel, sua posição insustentavel. Só mesmo em Curitiba!...

E quem conhece a argumentação deste *sábio*? Ouçam: «Quem offende as nossas leis

(Mons. Alberto fez esta censura por faltar o sr. Dario ao respeito devido, pela constituição, as crenças alheias) não sou eu (sic!) são os que prégam contra o casamento civil (o que os padres catholicos não fazem, sr. professor!), são os que fanatizam o povo (*Res, non verba!*) são os que fazem das escolas nucleos de ignorantinos, são os couveiros da Republica. Os que offendem nossos costumes são os padres, como o reverendo, que se dizem *sacerdotes*, e praticam a hypocrisia, açulam a intriga e quanta vez se fazem réus de attentados ao pudor e a dignidade.»

Eis as *provas* do sr. Dario não dever a Mons. Alberto sua cadeira de historia!!!

Não se admirem os leitores que ainda não conhecem a fina logica do sr. Dario, «pae e chefe do anticlericalismo em Curitiba». Querem ver que elle mesmo não toma a serio o que diz? Pois não repararam que elle diz: *res non verba*, sem virgula?, o que pode significar *argumentos não, só palavras!*...

O sr. Dario reproduz como prova complementar a' dos insultos, um cartão do Dr. Santos Andrade em que este diz: esta' nomeado interinamente o Dario, devido a' recommendação do coronel Bormann e do dr. Chaves, como se fosse preciso enumerar todos os que pediram pelo solicitante!

Entretanto, o sr. Dario — *risum teneatis!* — afirma apodéctica: «E' principio de hermeneutica que a inclusão de um e a exclusão de outros!!! Ora, vejamos! *Habemus confidentem reum!* Além da nossa argumentação servimo-nos do principio de hermeneutica do sr. Dario: Incluimos o nome do sr. Dario Persiano de Castro Velloso na lista dos que de logica e das regras da boa educação não sabem patavina; logo os nomes de seus adversarios estão *excludos* desta mesma lista pela logica do «pae e chefe do anticlericalismo de Curitiba.»

### O respeito ao pudor da infancia

Não ha quem não deplore hoje o menoscabo da verencundia na idade juvenil. As maximas dos libertinos se progagam pela imprensa, pelo theatre e até pelas conferencias das cathedras escolares.

E' uma grita impudica que se eleva, ameaçando rasgar os véos da natureza, extinguir o antigo respeito ao pudor e, de pancada, aterrar para sempre o recato da infancia que o poeta decantou na *«maxima reverentia»*.

Os arautos da desfaçatez moderna vociferam que o pudor é um sentimento moderno, engendrado pelo *«elemento christão e pelo elemento germanico»*.

Um pairador de pedagogia fescennina declama que a verencundia outra cousa não é, se não um *«produto da doutrina christa em relação ao caracter peccaminoso de certos instinctos»*.

Em todo este desguelar-se impio e obsceno, claro apparece o intuito de tornar odioso o Christianismo. Pelo envez, não seria uma gloria impercível e fulgida para a nossa religião, se, além das multiplicas benemerencias sociaes, tivesse patenteado não só a necessidade, a excelencia, a acção benéfica e moral do sentimento do pudor; mas tambem, pela primeira, tivesse inculcada a noção d'esta mais formosa aureola da juventude?

Entretanto, se é verdade que o Christianismo tem fortalecido e nobilitado este sentimento; verdade é tambem que elle tem sempre existido, desde que os homens começaram a existir, como um fructo, que a mesma natureza humana possui em si, de mais delicado e de mais sublime. Apregoar o contrario revela perfidia e ignorancia. Se não, vejamos.

Refere Plutarco (1) que Catão crevera de proprio punho em letras cubitaeas umas narrações historicas, afim de que os filhos tivessem de que aprender e imitar; nunca oscu, em presença d'elles, proferir palavras lubricas, nem banhar-se; e Cicero (2) acrescenta «é assim que nós vem do alto certos fundamentos de verencundia».

E' bem nota a lei de Augusto, que vedava ás mulheres assistirem ao espectáculo dos athletas (3). Hoje, nas nossas Capitaeas, as intronadas, as donzellas, os meninos não se peijam de assistir ás luctas dos campeões elephantinos.

Suetonio não deixa de incriminar a Tibério, por tór dado a seus olhos libidinosos o pabulo de invercundas figuras. Porque, como observa Propertio (4), o qual condemna ás penas subterraneas o pintor deshonesto: «Pecca quem contempla obscenidade».

Apezar de tudo isto, hoje a febre epidemica dos cinematographos arasta com delirio as familias chris-

tãs para as fitas capitosas de scenas impudicas e para os museos de nudezes, onde os mysterios infandos da natureza depravada accendem o facho rubro e impetuoso da paixões abjectas nos corações virgineos das donzellas e dos mancebos.

Posto que os incredulos modernos se abriguem sob o céu da Grecia, tapetada dos jardins da graça e da formosura, para demandar exenplos e auxilio ás suas vesanas e indecentes utopias; na propria Grecia encontramos as mais lin-las lições de pudor.

Callimaco nos descreve a Casta Diana, coberta de larga e fluente tunica até os arthelos, e no mesmo hymno nos canta que ella pedira e obtivera, em graça, uma perpetua virgindade. Tomada de colleita, a mesma Deusa puniu severamente uma curiosidade impudica de Atteon.

Este sentimento do pudor transpira igualmente de uma narraçáo de Erodoto (5), quando refere que Gige, rainha da Lydia, a uma proposta do rei, deu primeiro uma reputação decorosa e altiva, pedindo-lhe depois, como a um amigo, que lhe não fallasse de cousas illicitas, porque «o depór a tunica era o mesmo que depór o pudor».

O mesmo auctor acrescenta que os gregos, de ambos os sexos, se julgam torpemente affrontados e exigem uma vingança de morte, quando olhares impudicos se deleitarem em alheias nudezas.

Os antigos, como diz Ennio, citado por Cicero, foram mais além, considerando o ultraje ao pudor como principio de delictos e a sua guarda, como principio de delictos e a sua guarda, como principio de muitas virtudes.

O mesmo inculca Aristoteles e Juvenal (6) acrescenta: «Ao menino se deve maxima reverencia». Que muito pois que uma donzella diga em Plauto: «Eu não estimo ser dota que dota chamam; mas a verencundia e o pudor».

Si, todavia na Grecia existiam alguns ritos religiosos, eivados de obscenidades; isto patenteia tão somente que a religião pagã era torpe e corruptora; não elevava a alma; bem merecia as invectivas dos poetas, dos oradores e dos homens honestos; e impellia a humanidade, enojada de torpezas, para o Christianismo nobre, casto e divino. De resto, suppondo outresim, que os antigos não tivessem tido ideia nenhuma do pudor, isto não seria razão sufficiente para apontar os como de exemplo aos modernos.

Pelo envez, como pondera o protestante Dr. Schäffle (7), «em todos os povos o sentimento do pudor indita sempre um certo grão de nobilitação; pelo contrario, reproduzindo as palavras de Peschel, a corrupção da moral de Roma antiga foi sempre acompanhada pelo desprezo das normas da decencia».

Necessario se faz pois que os paes e os educadores arredem a infancia dos perigos de lhes macular a innocencia, permitindo desidiosamente a promiscuidade sexual nas aulas, nos jogos.

Longe dos olhos angelicos da juventude certas revistas illustradas, que o sectarismo judaico adrede inventa e bosqueja, para corromper os meninos. A's perguatas pois ingenuas e precoces das crianças, não se minta; mas responda-se simplesmente não ser ainda tempo de saber isto ou aquilo. Uma infancia educada na escola do pudor será o sorriso da familia, a grinalda da sociedade, e, como diz Wolfram de Eschembach, «o baluarte inexpugnavel dos bons costumes».

P. J. M. N. S. J.

- (1) Catone. Cens. n. 20.  
(2) Officis 1. 35 — De Orat. II. 55.  
(3) Svet., August. 44.  
(4) Propert. 1. 11, eleg. 23. 21  
(5) Erodoto. 1. 3.  
(6) Joven. Sat. XIV. v. 47.  
(7) Dr. Schäffle. Estructura e vida do corpo social. P. II, pag. 202.

### AS RIQUEZAS DAS ORDENS RELIGIOSAS

Muitos ha que para pregarem ou defenderem a perseguição ás Ordens religiosas, dão o seguinte motivo: As Ordens com o tempo vão ajuntando grandes riquezas tanto em bens immoveis como em dinheiro; estas riquezas não são mais alienadas nem trasmem beneficio algum á nação, são bens perdidos para o paiz e dahi se vê que as Ordens são prejudiciaes a vida economica do paiz.

Vamos por partes. Será verdade que as Ordens religiosas possuem riquezas enormes? Alguns conventos chegaram ao correr dos seculos a possuir bens consideraveis, a maior parte porém não possuem senão o necessario para o sustento de seus membros e para a manutenção de suas obras; muitos conventos lutam mesmo com grandes difficuldades para fazerem frente a seus compromissos. As indicações

para os bens dos religiosos são quasi sempre exaggerados com o fim de despertar animosidades contra elles. Um exemplo classico disto é a França, onde o governo declarou que os bens das Ordens tinham o valor de mil milhões e deprecis de serem votadas as leis de perseguição e confiscação o mesmo governo declarou que o valor dos mesmos bens não chegara á metade da somma indicada e que o governo exaggerara a somma para fazer votar a lei.

E' preciso notar ainda, que um convento não é uma unica pessoa, mas compõe-se de muitos membros. Na França, onde antes da perseguição havia os conventos mais ricos e o valor total dos bens de todas as Ordens era de cerca de 450 milhões de francos, vivam nos conventos 190 mil religiosos. Aquella quantia representava pois para cada religioso uma fortuna de 2.300 francos ou uma renda annual de 83 francos ou seja de 50 mil réis. A chamada fortuna fabulosa não daria para o sustento se os religiosos não se sustentassem com seu trabalho.

Compatemos com isto as fortunas enormes que se acham nas mãos de particulares ou de pequenas familias. A familia dos Rotschids por si só possui fortuna maior que todas ás casas religiosas do mundo inteiro. Porque não se reclama contra elles? Certamente os bens das Ordens religiosas foram ganhos mais honestamente que a fortuna dos Rotschids e de muitos outros milionarios. Pois aquelles bens são ou o fruto do trabalho dos religiosos, ou o fruto de doações de pessoas e nações reconhecidas. «A riqueza da Igreja, diz o celebre Taine, não é senão o tributo de gratidão; seu valor deixa-nos conhecer o valor dos beneficios que a Igreja dispensou aos povos».

E serão inuteis para paiz os bens que pertencem ás Ordens religiosas? De modo algum. Estes bens pagam impostos da mesma forma como quaesquer outros. Além disto, quantos beneficios espalham ao redor de si os conventos que possuem avultados bens! Elles mantêm o culto religioso, elles abrem e mantêm casas de instrução gratuita muitas vezes casas grandiosas onde centenas de filhos do povo recebem gratuitamente instrução primaria ou superior, elles fundam e sustentam casas de caridade, hospitaes e asylos para milhares de enfermos e desherdados da fortuna. E quantos são os pobres que todo dia recebem comida á porta dos conventos tanto que é cousa geralmente reconhecida que a miseria é menor e menos dolorosa nos lugares onde ha conventos do que nos outros.

Concordamos, porém, que de facto os bens das Ordens religiosas foram sempre a causa das perseguições movidas a ellas, como mostram os exemplos recentes da França e Portugal. Quaes cães famintos cairam os agentes e amigos do governo sobre as casas religiosas e sobre as igrejas e encheram á vontade seus vastos bolsos. E em quanto santas Religiosas, expulsas de sua casa, morriam a' fome nas ruas de Paris, as amasias de Duez e outros confiscadores cobriam-se de seda e de perolas e exclamavam: Abaixo os conventos, viva a confiscação dos bens dos conventos.

J. B.

## Movimento religioso

### BOM JESUS

Congr. das Filhas de Maria

A directoria da Pia União da Congregação das Filhas de Maria erecta na Igreja do Bom Jesus, avisa a todas as congregadas que precedida de novena tem de se realizar no dia 8 do corrente a festa de Immaculada Conceição; a qual consta de Communhão geral, recepção de novas congregadas; a tarde iponente precisão. Para todos os actos pede-se o comparecimento de todas as irmãs para assim dar maior realce a festa e prestarmos homenagem a nossa excelsa Rainha. Tambem pede-se as ex-nas familias que queiram mandar seus anjinhos para abrihantar as festa e prestarem cortejo a sua excelsa rainha.

Desde já agradeço a todas a corporação que conta certo com elle.

A Secretaria

### ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

De ordem do Revmo. Padre Director aviso ás Senhoras Damas de Caridade, que amanhã 4, haverá reunião ás 5 1/2 da tarde.

Tambem ficarão já avisadas para tomarem parte na precisão da Immaculada Conceição a realizar-se no dia 8 do corrente.

A secretaria

CARLOTA B. DE NEGREIROS

### CIRCULO CATHOLICO

De ordem do Revmo. P. Director aviso as irmãs do Circulo, que amanhã 4 do corrente haverá reunião ás 5 horas da tarde, no logar do costume

A secretaria

OLIMPIA DE SOUZA AGUIRRE

## NOTAS E NOTICIAS

### Novena da Conceição

Com grande concurrencia de fieis vem se realizando desde quinta feira, a novena que precede a festa de Nossa Senhora da Conceição; devendo na terça feira iniciar-se o triduo solemne.

### Padre Elizario

Regressou na terça feira da capital, o nosso estimado vigario, revmo. padre Elizario de Camargo Barros.

### Para S. Roque

Seguiu de mudança para S. Roque, o sr. Luiz Augusto Cintra.

O nosso illustre conterraneo e inspirado artista sr. Jonas de Barros, vae pintar o quadro que será collocado no tecto da igreja de S. Benedicto, representando a imagem do mesmo santo, tirada do natural.

O sr. Jonas, devoto fervoroso do glorioso S. Benedicto, pos o seu serviço gratuitamente adisposição da digna commissão de obras da igreja.

### Novos bachareis

Foram approvados nas materias do quinto anno da Faculdade de São Paulo, os nossos intelligentes conterraneos drs. Arcilio Borges de Almeida, Carlos de Souza Geribelle e Eduardo da Costa Galvão.

O primeiro delles devia chegar hontem a esta cidade, estando-lhe preparada significativa recepção.

Felicitemos aos nossos jovens patricios, fazendo votos para que na vida pratica colham farta messe de venturas.

— O nosso joven amigo Antonio

João Baptista Andreatta participou ter sido approvado em todas as materias do segundo anno na escola de pharmacia de S. Paulo.

Parabens.

### De Piracicaba

Chegou de regresso de Piracicaba a senhorita Biloca filha, do sr. Manuel Castanho de Barros, agricultor neste municipio.

### Na cidade

Em visita a seus parentes, está na cidade o sr. Joaquim Ferraz de Almeida Prado, abastado agricultor em Jundiaby.

### Exames

Começou na ultima segunda feira, o exame dos alumnos do grupo escolar.

Ant'hontem começou tambem o exame das escolas isoladas, estando a commissão que o preside, composta dos seuhores Francellino Citra, José Augusto da Silva e Francisco Nardy Filho.

Completa 13 annos no dia 6 do corrente o menino Benedicto Nicolau Franciseo, filho do sr. Joaquim J. Luiz.

### Igreja de S. Bondieto

Esmola angariada durante o mez de Novembro, pelo sr. Mareolino C. Camargo 28\$300.

### Annuncios

Para os que hoje publicamos da Loja Brasileira e Casa Ecletica, chamamos a attenção dos nossos leitores.

### Os ytuanos no Exercito

O nosso illustre conterraneo general Feliciano Mendes de Moraes, foi nomeado commandante da quinta brigada estrategica, em Aquidauana, no Estado de Matto Grosso.

Em telegramma do Rio de Janeiro, noticiaram os jornaes da capital, que o nosso illustre conterraneo sr coronel Joaquim Martins de Mello, se-

rá promovido a general de divisão, e como a 21 de dezembro próximo atingirá a compulsoria, será reformado nesse posto, com a gradação de marechal.

**Santa Casa**

O Movimento da mesma durante o mez de Novembro foi o seguinte:

Existiam em tratamento	
Homens	32
Mulheres	29-61
Entraram	
Homens	25
Mulheres	5-30
Sâhram curados	
Homens	16
Mulheres	8-24
Falleceram	
Homens	3
Mulheres	2-3
Ficaram em tratamento	
Homens	38
Mulheres	24-62

Os fallecidos foram os seguintes:  
Theodoro Barreto, João Tobias, Ubaldino Corrêa, Candida Rodrigues e Roz Piacantini.

**Donativos**

D. Maria do Espirito Santo, 1 arroba de café e 5 litros de arroz em casca; d. Escolastica de Almeida Sampaio, 1 sacca de café, 1 de assucar, 1 de arroz e 1 de feijão; d. Clara Alves Franco, 1 sacca de café e o sr. Salles Cury 1 sacca de café.

O Thez. ADOLPHO BAUER

**Secção Escolar**

Com o intuito de estimular os intelligentes alumnos e alumnas do nosso grupo escolar e mesmo das escolas, resolvemos abrir esta secção na qual serão publicadas as provas escriptas classificadas em primeiro e segundo lugar nos concursos.

Inauguram a secção as intelligentes alumnas do 4.º anno do grupo escolar senhoritas Luiza Silva e Antonietta Bruni, classificadas em primeiro lugar no concurso aberto por occasião da festa da bandeira:

**DESCRIPÇÃO DA BANDEIRA**

*Salve lindo pendão da esperança!*

Este hino que entamos entusiasmadas antes do inicio dos trabalhos escolares é dedicado a' nossa inclita Bandeira.

Ficamos patéticas quando admiramos o conjunto harmonico que forma o nosso sacrosanto Pendão. Se pode haver simbolo que nos exalte e mereça respeito, é por certo o que representa a nossa extremidade Patria.

A nossa Bandeira não tem rival. Atravessa gerações sempre alta-mente convidando nossos patrios para defendel-a perante qualquer ultrage.

Ja tivemos quatro Bandeiras: — A 1.ª que era inteiramente branca foi edificada em 1649, e serviu até a chegada de D. João VI ao Brasil.

A 2.ª que teve uma pequena modificação, foi instituida em 1816 quando o Brasil foi elevado a' categoria de reino.

A 3.ª ideada por José Bonifacio, foi posta em vigor por decreto de 18 de setembro de 1822.

A 4.ª que é a actual, difere da 3.ª porque a esfera celeste era substituida pelas armas imperiaes, tendo tambem um ramo de café e fumo — ligados pelo laço da Nação.

A actual Bandeira foi ideada

pelo governo provisório em 19 de novembro de 1889. Nossa Bandeira, e a mais bela, quer nas suas cores ou nos seus significados.

A Cruz de Cristo que havia em outra Bandeira é substituida pela constelação do Cruzeiro do Sul.

O grande rectangulo verde representa a natureza viva — extensas florestas — e a primavera viridente sempre eterna. O lozango amarelo simboliza a natureza morta — nossas riquezas em metaes preciosos.

A esfera azul é a fiel projecção do cé una manhã de 15 de novembro de 1889 no Rio de Janeiro.

Esta' esteticamente orpada de 21 estrelas de tamanho e brilho desiguaes, porque foram tiradas de diversas constelações. Simbolizam os 20 Estados do Brasil mais o Districto Federal. As constelações que vemos na Bandeira são 3: —

1.ª) A do *Cruzeiro do Sul* formada por 5 estrelas, cuja alfa — *Magalhães* — é a estrela inferior do braço maior; as outras 4 estrelas são: *beta, gamma, delta e epsilon*.

2.ª) A constelação do *Triangulo Austral* formada por 3 estrelas — *alfa, beta e gamma*.

3.ª) A constelação do *Escorpião* formada por 8 estrelas cuja alfa é *Antares*. As outras 7 são: *beta, delta, epsilon, kappa, lambda, mu e tau*. Acima da faixa, ao alto vemos uma estrela de 1.ª grandeza que a *Espiga* — alfa da constelação da *Virgem* e representa o Estado do Pará. Abaixo da faixa vemos 3 estrelas de 1.ª grandeza a 1.ª é *Procyon* — alfa do *Cão Menor*; a 2.ª é *Sirium* — alfa do *Cão Maior*; a 3.ª é *Canopus* — alfa do *Navio*. Seguindo a direcção do *Cruzeiro* e abaixo, vemos uma pequenina estrella — é a *Polar do Sul* — sigma da constelação do *Oitante*.

Esta estrela representa o Districto Federal, não só pelo seu tamanho como pela sua situação geográfica.

O faixa branca que atravessa a esfera representa o caudaloso rio Amazonas. O lema — *Ordem e Progresso* — que esta inscrito nesta mostra os alicerces onde se assentam as seculares columnas do vasto edificio da Patria, e tambem nos ensina que a ordem é a base essencial do Progresso.

Esta legenda, esta' gravada em letras verdes para demonstrar a nossa primavera eterna e as riquezas vegetaes do Amazonas.

O *argentino* — ceruleo — remonta a afastados tempos

Recordam-nos a raça portugueza de que proviemos, e a mudança, de um paiz desconhecido e inculto para este civilizado e forte.

Em nossa Bandeira, as cores, os emblemas, tudo afinal prende-se arraigadamente aos antecedentes historicos.

Só a sua presença é bastante para encorajar o general no campo da batalha, e mesmo derramar seu sangue para glorificar esta pujante e hospitaleira Nação.

Um coração sem amor a' Patria é um campo cheio de espinhos sem uma unica flor que nele se abra e o amenise.

Coleguinhas, sejamos reconhecidas a' nossa terra natal que é a nossa segunda Mãe, e que carinhosa nos acolhe, mesmo quando titubeantes ensaiamos os primeiros passos.

E' a este solo patrio que devemos consagrar nosso amor. Em continnencia saudemos a Imagem do Brasil, soberano e livre!

Ytú, 18-XI-911.

LUZIA SILVA (4.º anno)

**DESCRIPÇÃO DA BANDEIRA**

E' a Bandeira o simbolo da P. tria, por isso, devemos amala e respeit-a.

Um junto oagullho nos enche a alma, ao termos de tratar da gloriosa data 19 de novembro, dia em que se constitue na alma deste povo, a verdadeira Escola de civismo e de patriotismo, pelo avultado numero de heroes, que tem gravado em caracteres de ouro, seus nomes nas paginas da nossa Historia Patria, em pról da Bandeira Brasileira.

No Brasil ja' houve quatro Bandeiras.

A 1.ª, serviu de 1649, até a chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro; — era inteiramente branca — com a esfera armilar de ouro no centro. A 2.ª, foi instituida em 1816, por D. João VI, quando o Brasil foi elevado a' categoria de Reino — differia da 1.ª, por ter a esfera armilar sobreposta a um escudo azul. A 3.ª Bandeira, foi ideada pelo illustre personagem, José B. A. e Silva, quando deu-se a proclamação da Independencia, na collina do Ipiranga.

Foi creada por D. Pedro I por decreto de 18-9-1822. Esta Bandeira, era semelhante a' que possuímos agora, com a diferença apenas, de ter em logar da esfera celeste as armas imperiaes, circundadas por um anel azul, com vinte estrelas brancas, sobreposta a um escudo azul, cujos lados tinham dois ramos de café e fumo, ligados pelo laço da Nação.

A 4.ª Bandeira, que é a actual, foi creada pelo governo provisório, a 19-11-1889.

E' a mais bella de todas as Bandeiras, das nações do mundo.

Possue as signativas cores: verde, amarello, azul e branco. A cor verde, que serve de fundo á Bandeira, simboliza os prados verdejantes, as campinas viridentes e as extensas florestas do Amazonas.

O lozango amarelo, simboliza a natureza morta — o ouro — que foi encontrado em grande abundancia, pelos audazes bandeirantes. A esfera azul, significa o céu da nossa querida Patria. As 21 estrelas, de diferentes tamanhos e brilhos, simbolizam os 20 Estados do Brasil mais o Districto Federal. Nesta esfera, temos diversas constelações: entre ellas destaca se a constelação do *Cruzeiro do Sul*, que forma uma cruz, que é semelhante a Cruz de Cristo. E' formada de 5 estrelas: — a estrela de *Magalhães*, que é a alfa, está collocada na extremidade inferior do braço maior da Cruz.

As outras são: *beta, gamma, delta e epsilon*. O *Cruzeiro do Sul*, nos faz lembrar o antigo que os portuguezes deram ao nosso torrão — Terra de Sta. Cruz. —

A' direita do *Cruzeiro*, temos o *Triangulo Central*, que é formado por 3 estrelas: — alfa, beta e gamma.

A' direita baixa, temos a constelação do *Escorpio*, que é formado por 8 estrelas, cuja alfa é *Aniars*.

As outras 7 são: *beta, delta, epsilon, mu, lambda, tau e kappa*.

Todas estas constelações são completas.

Ao alto, acima da faixa, temos uma estrela de 1.ª grandeza, é a *Espiga*, alfa da constelação da *Virgem* e representa o Estado do Pará.

Abaixo da faixa, á esquerda, formando um angulo muito obtuso, temos 3 estrelas: — 1.ª *Procyon*, que é a alfa do *Cão menor*, a 2.ª *Sirius*, que é a alfa do *Cão maior*, 3.ª *Canopus*, alfa do *Navio*.

Abaixo do *Cruzeiro*, na mesma direcção, está uma estrela pequenina, que representa o *Districto Federal*.

E' a estrela *Polar do Sul*, é a sigma da constelação do *Oitante*.

A esfera é cortada por uma faixa branca, que representa o immenso rio *Amazonas*, o nosso equador visível. —

Esta faixa tem o lema «Ordem e Progresso», — é a aspiração patriótica, do povo brasileiro.

Este lema, está gravado em caracteres verdes, para recordar a riqueza vegetal do *Amazonas*.

A nossa Bandeira brasileira, conserva duas cores da antiga Bandeira portugueza: o branco e o azul.

Estas cores, nos recordam que o Brasil foi colonia de Portugal, e que a elle devemos o descobrimento, a colonização, e a desenvolvimento desta abençoada Patria, que é digna de todo o respeito e veneração.

Ytú, 18-XI-911.

ANTONIETA BRUNI (4.º anno)

**ANNUNCIOS**

**ALIMENTOSA** PURA  
Farinha de Bananas

O melhor para as crianças e pessoas debilitadas

ALIMENTO VEGETAL

Encontra-se a unidade no armazem de Antonio Guilherme de Almeida

RUA DE SANTA RITA N. 57 A

**NOVO OPUSCULO**  
SOBRE A  
**COMMUNHÃO FREQUENTE**

Acha-se á venda nesta typographia por 300 réis o exemplar o opusculo do Revmo Padre Antonio Bueno de Camargo sobre a communhão frequente. E' um livrinho que todos os catholicos e devotos devem ter, a fim de conhecerem as grandes e estupendas vantagens da communhão frequente e quotidiana.

Sua Excia. Revdma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, desejando promover o mais possivel a diffusão desse livrinho, além de o approvar e recommendar, concede a indulgencia de 100 dias na forma costumada da Igreja ás pessoas que o lerem. Contem um capitulo sobre a visita ao Santissimo Sacramento, a oração e a festa de Corpo de Deus, tudo isto como meio para augmentar nos fieis o amor a Jesus neste augusto Sacramento. Traz tambem orações para antes e depois da communhão; de modo que os pobres que não podem gastar quatro ou cinco mil réis para comprar um manual onde se encontrem estas orações, com a insignificante quantia de 300 réis têm um livrinho em que podem preparar-se para a communhão e dar depois a acção de graças.

**BOAS - FESTAS!**

**1911 - 1912**

**A CASA ECCLETICA**

Recentemente transferida para á

**RUA DIREITA, 55**

Acaba de receber um sortimento colossal de

**CARTÕES DE Boas -- FESTAS**

Escolhido com o maximo capricho

Grande variedade nos padrões

Estamos desde já recebendo as encomendas e a pedido mandamos o mostruario a domicilio

**Cartões Postaes**

Por estes dias chegará tambem um boaito sortimento de

**Cartões POSTAES**

o que ha de CHIC no genero, e logo serão postos em exposição

Rua Direita, 55 — YTU — Rua Direita, 55

**FOLHETIM (6)**

**Heitor e José**

AMARÁS A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS

IV

O honrado e singelo Pedro ficou deslumbrado, entrando no palacio do conde de Torreverde; nunca vira tanta riqueza e esplendor.

— Venho receber as ordens do senhor conde, disse Pedro, dirigindo se a um dos lacaios.

— Ah! procura o senhor administrador, mora alli, respondeu o laço, apontando para uma porta.

— O senhor conde mandou-me recado de que me queria fallar replicou Pedro com firmeza.

Naquelle momento appareceu Fabricio no alto da escada e disse em voz alta:

— Já veio o rendeiro Pedro Fernandes?

— Já veio, respondeu o laço.

— Pois que entre; o senhor conde espera-o. Ouvindo estas palavras, afastaram-se os criados para dar passagem a Pedro, que subiu sem receio.

Depois de atravessar quatro ou cinco salas sumptuosas Fabricio correu um reposteiro, annunciou o rendeiro Pedro Fernandes, e, fazendo signal a este para entrar, retirou-se, tornando a correr o reposteiro.

A' vista do seu senhorio, Pedro ficou confuso. O conde de Torreverde, teria uns cincoenta annos; pae de oito li-

hos, sete dos quaes tinha visto morrer, era o conde homem activo, e de coração duro.

O seu unico prazer era amar o filho, que lhe restava, menino de treze annos; a educação de Heitor resentia-se deste cégo carinho. O menino passava quasi todo o dia na praça da aldêa acompanhado por um criado; os seus divertimentos consistiam em jogar a pedra, e em dar pauladas nos cães, e fazer diabruras á gente velha. A indole de Heitor não era má, e si seus paez tivessem cuidado nelle, tornaria-se-lia um bom rapaz.

Ah! que thesouros preciosos são os paez bons e prudentes! O exagero na indulgencia dos paez é ás vezes muito prejudicial: o proprio

Deus ordena aos paez que castiguem os filhos; pede-lhes conta das faltas destes, castigando a educação má; o exemplo do conde vos provará esta saudavel verdade.

Heitor, graças a má educação que lhe davam, era, na idade em que o apresentamos, um conjunto de perversidade e maldade, que ninguem podia soffrer.

Na occasião em que Pedro entrou no gabinete do conde estava este com o semblante alterado por profunda e concentrada colera.

Heitor, meu filho, estava sentado ao pé d'elle

— Si não me contivees a lembrança de que vaes morrer de fome, disse elle a Pedro, esta mesma noite de punha fóra da casa que habitas, e

tirava te as terras que trazes de renda: dá, porém, graças ao meu bondoso coração, que me obriga a perdoar a offensa que ao meu, fez o teu malvado filho.

— Meu filho offendeu ao fidalguinho... disse Pedro espantado.

— O teu filho, vilão, feriu o meu, gritou o conde, cujo caracter violento e iracundo irrompia.

Pedro ficou attonito, e muito mais quando Heitor levantou-se e lhe levou aos olhos a mão embrulhada em um panuo.

— O teu filho, disse Heitor, rasgou-me esta mão, e si meu pae não me vinga eu me vingarei.

Continua

# A LOJA BRASILEIRA

É a unica onde o publico d'esta cidade e das praças visinhas podem fazer alta pechincha em suas compras; o seu Proprietario participa ao publico que está vendendo todo e qualquer artigo do seu bonito sortimento de fazendas e armarinhos pelo custo de S. Paulo e Rio de Janeiro, bem assim vendendo outros muitos artigos com grande abatimento nos Preços

**PARA APURAR DINHEIRO.**

E' de grande vantagem visitarem a LOJA BRASILEIRA, para com pouco dinheiro comprarem bastante fazendas. **NÃO E' RECLAME, E' A PURA VERDADE...**

Portanto é muito boa occasião para visitarem a "Loja do Carestia" e comprarem **TUDO E TUDO POR PREÇOS DE ALTA PECHINCHA.**

APROVEITEM ESTA UNICA E BOA OCCASIAO PARA FAZEREM COMPRAS COM GRANDE VANTAGENS, SERTOS QUE COMO SEMPRE FICARÃO BEM SERVIDOS

**A RUA DO COMMERCIO N. 85**

Vejam e admirem-se dos novos preços para queimar e apurar dinheiro!!

Cassas listradas clara	metro	160 - 300 - 400	Tecido fino cor	metro	1\$100 1\$200 1\$300
Cassas com cordão	metro	500 - 550 - 600	Tecido Preto lavrado para vestido	metro	1\$350 1\$400 1\$500
Cassas com ramagens	metro	600 - 650 - 700	Tafeta de cores	metro	560 - 600 - 650
Cassas listrada de linho	metro	1\$000 1\$100 1\$300	Cortes de bluzas bordada	metro	1\$000 2\$000 2\$200
Cassas Branca larga	metro	500 - 550 - 600	Fronha bordada, par	1\$500 2\$000 2\$500	
Cassas Branca melhor	metro	700 - 800 - 900	Toalhas nacional para rosto	400 - 500 - 600	
Ganga cor lizas	metro	360 - 400	Corchas para casado	3\$300 3\$500 3\$800	
Gangas com cardacinho	metro	400 - 450	Cobertores de algodão	1\$500 2\$800 3\$800	
Algodãozinho largo	metro	300 - 360 - 400	Cobertores melhores listrado	3\$000 3\$800 4\$400	
Riscado Paulista	metro	450 - 500 - 600	Chales de algodão	2\$200 2\$400 2\$800	
Riscado mineiro escuro	metro	550 - 600 - 650	Chales de lã Paulista	3\$000 3\$300 3\$800	
Algodão mariposa enfestado	metro	1\$200 1\$300	Chales Meça cazimira	6\$000 6\$800 8\$400	
Algodão infestado para lençol	metro	1\$100 1\$200 1\$300	Gamizas peito de cor	2\$000 2\$400 2\$800	
Chita cores bonita	metro	400 - 450 - 500	Gamizas branca peito fustão	2\$600 2\$800 3\$800	
Chita Sorocabana superior	metro	500 - 550 - 600	Colarinhos sultidos	500 - 600 - 700	
Chita Encorçada clara	metro	550 - 600 - 650	Meas para homens	200 - 300 - 400	
Chita Alemã escura	metro	680 - 700 - 750	Maas para Senhoras	400 - 500 - 600	
Fustão estampado claro	metro	680 - 700 - 750			
Batiste cores lizas	metro	400 - 450 - 500	Machinas de costura	20\$000 22\$000 e 24\$000	
Flanella de algodão	metro	500 - 600 - 700	Machinas com caixa	34\$500 6\$000	
Ponge de algodãozinho	metro	460 - 500 - 600	Mallas de folha	6\$000 6\$500 7\$500	
Ponge cor listrado	metro	750 - 800 - 900	Mallas grande	8\$000 9\$000 10\$000	
Ponge de ceda	metro	1\$400 1\$500 1\$600			
Zefir para camizas	metro	480 - 500 - 600	Chapeos para homens	1\$800 1\$900 2\$200	
Zefir para vestidos	metro	600 - 650 - 700	Chapeos melhores	2\$500 3\$300 4\$400	
Tecido assetinado para vestidos	metro	1\$300 1\$400 1\$450	Chapeos de pano para meninos	700 - 800 - 900	
Beja flor branco	metro	1\$100 1\$200 1\$300	Chapeos de palha para menino	1\$200 1\$300 2\$400	
Setineta com ramagens	metro	680 - 700 - 800	Chapeos de palha melhores	2\$500 2\$700 3\$400	
Morins nacional	metro	300 - 400 - 450			
Morins melhor	metro	500 - 550 - 600	Chapeos de sol para homens	2\$700 2\$800 3\$5000	
Morins Peças com 20 metros		7\$800 8\$500 9\$000	Chapeos de sol para senhoras	2\$700 2\$800 3\$500	
Morins Chicago com 20 metros		15\$000	Chapeos de sot para homens	3\$800 4\$800 6\$500	
Brim americano superior	metro	700 - 800 - 850	Chapeos de sol com mola	5\$700 6\$400 6\$500	
Brim de São Roque	metro	700 - 750 - 800			
Brim diversos superiores	metro	900 - 1\$100 1\$200	Sapatos Xarlot	1\$600 1\$700 1\$800	
Brim Paulista superior	metro	900 - 1\$000 1\$100	Botinas para homens e senhoras	5\$000 5\$500 6\$500	
Brim Lona cor creme	metro	1\$100 1\$200 1\$300	Borzeguins para homens e senhoras	6\$600 6\$800 7\$400	
Brim acetinado claro	metro	1\$400 1\$500 1\$550	Sapatinhos para crianças	2\$000 2\$500 2\$800	
Gorgurão cor liza para vestidos	metro	1\$100 1\$200 1\$250	Borzeguins para meninos	2\$400 2\$500 3\$500	

E' a unica casa onde o publico pode fazer altas pechinchas em suas compras e por ser a unica que está vendendo tudo e tudo com abatimento nos preços de custo; portanto é de grande vantagem visitar a LOJA BRASILEIRA para que fiquem bem servidos tanto pela superioridade dos artigos, como pelos preços baratissimos: **NÃO É RECLAME É A PURA VERDADE** que podem vir apreçia os preços nunca vistos!

VER PARA CRER

NA LOJA BRASILEIRA

85 RUA DO COMMERCIO 85 SO' A DINHEIRO

O PROPRIETARIO

ANTONIO AUGUSTO DE ALMEIDA